O TRABALHO PT

Órgão da Corrente O Trabalho do Partido dos Trabalhadores – Seção Brasileira da 4ª Internacional | www.otrabalho.org.br | R$ 4,00 (solidário R$ 5,00) | nº 829 – de 7 de junho a 21 de junho de 2018

REDUÇÃO DO PREÇO DOS COMBUSTÍVEIS!

Congresso da JPT decide Marcha a Brasília em 15 de agosto

Com 1200 delegados da juventude petista, resoluções são adotadas por unanimidade

Ultrapassando as expectativas, mais de 1200 jovens de todo o país participaram do congresso nacional da Juventude do PT (JPT) em Curitiba (PR), entre os dias 1 e 3 de junho.

Marcado pela unidade ao redor de Lula Livre, Lula presidente, o congresso reafirmou a candidatura Lula ligada à convocação de uma Constituinte, a realização de uma grande marcha da juventude à Brasília em 15 de agosto, dia da inscrição de Lula, e recompôs a direção da JPT, elegendo uma executiva de 22 membros e o militante carioca Ronald "Sorriso", da corrente Construindo um Novo Brasil (CNB), como secretário nacional.

Plenária final do congresso da Juventude do PT

Congresso de recomposição

O congresso era uma necessidade diante da situação. Com uma direção oriunda do 3° congresso marcado pela divisão e eleita antes do golpe, a JPT tinha dificuldades de responder à situação.

O ritmo da direção era mais marcado pela ação institucional e de gabinetes do que voltada a organizar a luta da juventude, em particular a organizar os jovens que se aproximam do PT.

Desde 2014, na eleição de Dilma, e nos anos seguintes, na luta contra o golpe, milhares de jovens passaram a enxergar no perseguido PT o partido da resistência. As manifestações contra o golpe lideradas pelo PT foram marcadamente jovens. Em 2017 milhares de jovens afluíram às Caravanas de Lula e, literalmente, desde então dezenas se filiam diariamente ao PT.

Apesar da baixa mobilização nas etapas municipais e estaduais, a etapa nacional surpreendeu. Planejada para cerca de 900 militantes, recebeu quase 1200 jovens de todo o país, confirmando as expectativas da Juventude Revolução (JR), que desde meados do ano passado lançou campanha de filiação ao PT e decidiu participar deste congresso para ajudar a organizar esses jovens.

Lula com Constituinte

No congresso a Juventude Revolução marcou presença ao defender Lula Livre, Lula presidente com a convocação de uma Assembleia Constituinte para revogar todas as medidas do golpe e abrir caminho para as demandas da juventude e dos trabalhadores.

Um ponto essencial para abrir a perspectiva de um governo Lula que possa fazer as reformas de fundo necessárias, sem depender do balcão de negócios que é o atual congresso nacional e enfrentando o judiciário, bastião da classe dominante no país.

Para Sarah Lindalva, membro do conselho nacional da JR e eleita para a executiva da JPT, é justamente para aprofundar o debate sobre esta e outras lutas que a JR prepara agora o seu 15° Encontro Nacional (ver abaixo): "Precisamos nos organizar junto com esses jovens petistas de todo país que mostraram a disposição durante o congresso da JPT em lutar pelo nosso futuro. Hoje, esse combate se concentra na liberdade e eleição do Lula para convocar uma constituinte".

Hora da ação

O desafio agora é colocar as resoluções em prática. Além das posições já mencionadas e da reafirmação de uma política de alianças de acordo com a resolução do 6° Congresso (anti-imperialista e radicalmente democrática), o congresso adotou outras medidas como a organização de pelo menos uma panfletagem por mês em cada dia 13 em escolas, faculdades e bairros. Aprovou uma campanha permanente pela liberdade de Lula, Zé Dirceu, Vaccari e Delubio e decidiu lançar uma campanha de filiação e organizar os jovens recém filiados ao partido. Por proposta conjunta da JCNB e da JR o congresso decidiu por unanimidade uma marcha a Brasília no dia 15 de agosto, quando do registro da candidatura Lula. Para Ronald Sorriso, eleito secretário nacional: "O congresso foi realmente extraordinário. A pauta 'Lula livre' é única pelo significado que a sua liberdade e garantia de candidatura simbolizam. Por isso no dia 15 de agosto, a juventude Petista, junto com movimentos sociais diversos vai marchar ao TSE para entregar o registro da candidatura. Lula livre é resgatar a justiça, candidato é resgatar a democracia e presidente é resgatar o tempo em que o povo tinha direito de realizar seus sonhos".

Luã Cupolillo

NOTA DISSONANTE

A Juventude da Articulação de Esquerda (JAE) ficou marcada por uma atitude divisionista. Na plenária final, explorando um episódio de assedio que ocorreu e foi devidamente tratado, forçaram a mão para a leitura de uma carta que a própria companheira assediada não queria que fosse lida. Aos gritos de "machistas", tumultuaram por alguns minutos o Congresso, num exemplo do feminismo divisionista. Só pararam a gritaria com a leitura de uma carta de militantes da JAE, que não citou o fato, mas constrangeu. Depois deste episódio, a defesa da chapa unitária para a Executiva da JPT, a qual a JAE participou, foi uma saraivada de denúncias ao Congresso (eram contra sua realização). Sem mencionar divergência com as resoluções adotadas, ficaram numa marcação de posição sectária que não contribuiu para os desafios que a juventude petista está chamada a responder.

"É preciso resistir e virar o jogo"

JR prepara Encontro Nacional na luta por Lula presidente, com Constituinte

A Juventude Revolução (JR) prepara seu 15º Encontro Nacional de 3 a 5 de agosto, com uma convocatória que afirma que "esse não é o país que a gente sonha. É preciso resistir pra virar o jogo".

Esse é o sentimento nas atividades de preparação das delegações. Hillary de Cruz das Almas (Recôncavo Baiano), jovem petista recém-filiada a JR diz que "é importante ampliar a compreensão da situação e dos problemas que afetam a juventude".

As atividades preparatórias são utilizadas para discutir problemas reais, como destacou João Vinícius de Cuiabá "o ENJR deve servir pra mobilizar estudante dos institutos federais" atingidos pelos cortes.

Só com Lula para virar o jogo

Muitos se perguntam o que fazer. Para Júlio César de Brasília "temos o dever de garantir que Lula se candidate e vença as eleições em outubro, e que convoque uma Constituinte para varrer as reformas impostas pelo governo golpista". Na opinião de Leonardo, estudante de Cuiabá, "a juventude precisa de uma vez por todas da Constituinte para desmilitarizar a PM e fazer reformas populares. Só com Lula livre, candidato e presidente".

Foram posições defendidas no Congresso da JPT pelos militantes da JR e adotadas por unanimidade. O 15º Encontro da JR com certeza será um momento para reforçar a luta pelas decisões do Congresso da JPT, como a grande marcha a Brasília em dia 15 de agosto, dia em que o PT vai inscrever Lula como candidato à presidência (ver acima).

"Quem paga a banda escolhe a música"

O encontro é construído com contribuição de simpatizantes, atividades militantes e venda de materiais como faz núcleo de Florianópolis. Em Cuiabá se prepara o "Arraiá Lulaiá" e ofícios aos sindicatos. Em Salvador teve venda de bottons no lançamento da candidatura Lula. É a batalha para financiar de maneira independente os diversos ônibus dos estados num amplo encontro por Lula presidente com Constituinte. Afinal "quem paga a banda escolhe a música".

Golpe leva o Brasil ao caos

Há dois meses, no dia 7 de abril, ápice do golpe imperialista, Lula foi preso.

Nesses dois meses é mantido como prisioneiro político em Curitiba, enquanto a situação do país beira o caos.

Na mesma proporção dos aumentos vertiginosos dos combustíveis, o governo golpista de Temer se liquefaz, não sem causar graves danos à nação e ao povo trabalhador.

O movimento dos caminhoneiros escancarou a política criminosa de Pedro Parente na Petrobrás para privatizar a empresa. Sua queda aprofunda a crise do governo golpista, mas não resolve o problema do país e do povo. Temer segue no Palácio do Planalto com a política entreguista, antinacional e anti-operária.

A aparvalhada atuação do governo durante o movimento dos caminhoneiros demonstra sua fragilidade e agrava a situação do país. Setores produtivos atingidos com as medidas em função do acordo feito, entram em choque com o governo e exigem revisão. Os caminhoneiros por sua vez, atentos, anunciam que não vão aceitar recuos.

Os serviços públicos e as políticas sociais, em situação já desastrosa, vão sangrar ainda mais com cortes anunciados no orçamento para subsidiar a queda do preço do diesel.

Ainda que não se possa medir todas as consequências, econômicas, políticas e sociais, dos 10 últimos dias de maio que praticamente pararam o país, algumas coisas, entretanto, foram profundamente evidenciadas.

O governo golpista promove a ruina nacional e, já empurrado contra a parede desde que os trabalhadores impediram a votação da contrarreforma da Previdência, não tem mais nenhuma autoridade. Nem mesmo junto aos seus comparsas.

LULA É A RESPOSTA À SITUAÇÃO DRAMÁTICA DO PAÍS

Os partidos da burguesia, sócia do golpe, se engalfinham na tentativa de se apresentar como saída, mas não convencem nem a si mesmos.

No rastro desta situação de crise, os militares são aclamados, por alguns setores, como salvadores. Que os generais tomem distância, agora, de uma solução militar, nada está garantido. O caos patrocinado pelo golpe abriu o esgoto para que uma escória, personificada em Bolsonaro, se candidate a dirigir o país.

Mas, a principal evidência diante desta situação é que há sim saída para interromper a ruina nacional patrocinada pelo golpe, que sacrifica em primeiro lugar o povo trabalhador.

Preso político há dois meses, Lula se reforça aos olhos do povo como a esperança de um país e uma vida melhores.

Não apenas pelo que dizem as pesquisas que o confirmam favorito mesmo preso há dois meses. Mas pelo que se ouve e o que se vê dos relatos dos Comitês que realizam atividades nas portas de fábricas, nos bairros, locais de trabalho e escolas.

Amadurece, entre os trabalhadores a compreensão de que a defesa de seus direitos e da nação se concentra hoje na defesa da liberdade para Lula e na luta pela sua vitória como candidato à presidência.

A situação do Brasil é dramática. Com o país à beira do caos, o Judiciário golpista e podre, numa perseguição política contra Lula e o PT, mantém encarcerada a saída política para o país. Até quando?

A força organizada que vai se consolidando, é a única capaz de fazer Lula Livre e, eleito Presidente, devolver a palavra ao povo para que o país possa ser reorganizado. A começar pela urgente necessidade de reformar as instituições golpistas, como este Judiciário, e pôr fim ao desastre nacional patrocinado pelo golpe.

Toda força na construção dos Comitês, Lula Presidente!

Memória - Especial 40 anos

Movimento pró PT — Pág. 3

O TRABALHO

A emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores

EDITORIAL

Até a vitória final

Trotsky e o partido operário

Vamos libertar

JOSÉ SALES

o último preso político do Brasil pág. 4

Fora Thatcher!

A greve dos metalúrgicos ingleses. Pág. 2

Lutas na América Central

Metalúrgicos em campanha

PT – “Um passo positivo”: o jornal registra o resultado da reunião nacional que aprovou o manifesto de fundação do PT.

Edição nº 49 – 26/2/1980

POLÔNIA Há 6 anos nascia o "Solidariedade"

O TRABALHO

CEMAP BIBLIOTECA

Contra a emenda Sarney, da Constituinte Castrada

TODO APOIO À EMENDA DJALMA BOM

Constituinte Soberana Já, sem o entulho autoritário!

PT na Prefeitura

CONSTITUINTE – Emenda do deputado Djalma Bom (PT-SP) propõe Constituinte soberana, com revogação das leis repressivas da ditadura.

Edição nº 247 – 29/8/1985

O TRABALHO PT

Trabalho infantil

CAMPANHA DE ASSINATURA

Tribunal Internacional Contra o Trabalho Infantil 29/Maio/99

SENTENÇA:

"Governos, FMI, Multinacionais e Banco Mundial são os responsáveis"

EDITORIAL

"Não tenha duvida"

PT Carta a Zé Dirceu

ALEMANHA Crise na social-democracia

JUVENTUDE Campanha contra a guerra

CAMPANHA – Em São Paulo, Tribunal Internacional contra o Trabalho Infantil condena governos, FMI e multinacionais.

Edição nº 456 – 27/5/1999

ASSINE!

JORNAL O TRABALHO

Há 40 anos a serviço da luta da classe trabalhadora

Quem somos

O jornal O TRABALHO é o órgão da Corrente O Trabalho do PT, seção brasileira da 4ª Internacional. Sua edição nº 0 foi lançada em 1º de maio de 1978, em plena ditadura militar. Um jornal a serviço da luta dos trabalhadores, no Brasil e no mundo, ele se mantém fiel desde então à luta pelo fim do capitalismo, pela emancipação dos trabalhadores que será obra dos próprios trabalhadores. Em toda sua história, manteve o compromisso assumido em 1º de maio de 1978: “um jornal independente dos patrões, de seus partidos e governo”. É por isso que ele se sustenta, exclusivamente, pela venda junto aos trabalhadores e jovens, os nossos leitores. Ele é vendido de mão em mão ou por assinaturas e toda arrecadação é para manter o próprio jornal.

Site: www.otrabalho.org.br **Facebook**: www.facebook.com/jornalotrabalho

Diagramação: Mariana Waechter

A hora de Marília Arraes governadora

Entusiasmo da militância na reconstrução do PT em Pernambuco

O PT indicou a candidatura própria ao governo de Pernambuco, por unanimidade no 6º Congresso Estadual, em 2017, reafirmada depois nas reuniões do Diretório.

A candidatura de Marília Arraes, vereadora do Recife, foi agarrada pela esmagadora maioria da militância e dezenas de diretórios do interior. Rompida com o PSB, ela é neta do governador Miguel Arraes, cassado e exilado pela ditadura, depois governador de novo pelo PSB. O entusiasmo da militância do PT é por vislumbrar o 2º turno confirmado até o momento por todas as pesquisas, mas, sobretudo, porque sua candidatura é uma forma do PT reatar com os movimentos populares na reconstrução do PT no Estado na campanha Lula Presidente.

Paulo Câmara, atual governador pelo PSB, é alinhado ao comando nacional que, ao contrário de setores minoritários do PSB, se alinhou ao impeachment de Dilma na época, e depois tomou distância de Temer. Mas o governo de Câmara seguiu na política de ataques aos direitos dos trabalhadores - como na não correção do piso dos professores - e na destruição dos serviços públicos, como as Organizações Sociais (OSs) na Saúde.

Agora, Câmara é candidato à reeleição em aliança com o MDB de Jarbas Vasconcelos e o PP de Eduardo da Fonte, mais PCdoB, PDT e até o PSL do Bolsonaro. A oposição de direita é Armando Monteiro (PTB-DEM-PSDB).

Ato de lançamento da pré-candidaura de Marília Arraes em Recife, 20 de maio

PT à venda?!

Recentemente, dirigentes como Oscar Paes Barreto (DS) e o senador Humberto Costa (CNB), passaram a defender a aliança com Paulo Câmara, vendendo o PT na bacia das almas, em nome do suposto "acordo nacional com o PSB" nas eleições presidenciais, aonde o PT receberia em troca apoio em outros Estados. Na verdade, em alguns, o PSB progressista já apoia Lula, como na Bahia, em outros Estados nunca apoiará, como Márcio França em SP, e em outros, finalmente, quem tiver o que oferecer leva - isso é o PSB.

Mas Marília tem uma larga base de apoio no grupo da deputada estadual Teresa Leitão (CNB), entre os sindicalistas da CNB ligados a Carlos Veras, presidente da CUT, a Cícera Nunes, presidente da Fetape (trabalhadores da agricultura), e do secretário da Juventude do PT, Pedro Alcântara, além de Fernando Ferro, do Avante, do Diálogo e Ação Petista, da Articulação de Esquerda (AE) e da Esquerda Popular Socialista (EPS).

Antes neutro, o ex-prefeito João da Costa, e o presidente estadual Bruno Ribeiro (CNB), se inclinaram para a aliança com o PSB, no momento que chegavam pressões da cúpula nacional do PT.

Estava previsto para 10 de junho, o encontro estadual do PT, agora adiado pela Executiva Nacional, onde 300 delegados tendem a aprovar a candidatura própria, ainda que por margem não muito larga, nesse caso, Marília Arraes, provável unanimidade.

Recente pesquisa interna do Vox Populi, divulgada para Executiva Estadual no dia 5, dizia que na estimulada para governador Marília tem 15% empatada com Armando, seguidos de Câmara com 12%. À pergunta, se o PT deve lançar candidato, a resposta é Sim com 51% e Não 12% - esmagadora!

Edmilson Menezes

A advertência eleitoral no Tocantins

Confusão na direção do PT

A eleição suplementar (mandato tempão de seis meses) dia 3 no Tocantins (1 milhão de eleitores), devida à cassação do governador Marcelo Miranda (MDB), traz uma advertência nacional.

Metade, exatos 49,3%, dos eleitores, se abstiveram. E dois candidatos do "centrão" - Carlesse (PHS) com 30,3% e Vicentino (PR) com 22,2% - vão ao segundo turno. Isso porque o PT, ao invés de apresentar candidato próprio, se dividiu entre apoiar o 3º colocado, Carlos Amastha (PSB) com 21,4%, e a 4ª colocada, Kátia Abreu (PDT) com 15,7% dos votos válidos.

DR e DN contra o 6º Congresso

O PT local coligou com PSB-PTB-PCdoB, e indicou Carlos Lemos a vice de Amashta, prefeito (reeleito) da capital, Palmas, aonde chegou pelo PP. Grande empresário de shoppings e ensino à distância, foi, todavia, contra o impeachment de Dilma. Mas o seu discurso de campanha era de gestão e moral ("contra a velha política"), não para os oprimidos e explorados.

O Diretório Nacional do PT decidiu por maioria, a intervenção "política", no Diretório Regional em favor de Kátia, que não foi aceita, apesar de que ela votou contra o impeachment. Ex-ministra da Agricultura de Dilma pelo MDB, Kátia é uma liderança pecuarista inimiga dos sem-terra. Hoje no PDT, teve Ciro Gomes, candidato a presidente, na sua campanha. Entre outras coisas, na segurança propunha um "banco de horas" para os policiais venderem suas folgas!

O MST não se posicionou, apesar de ter várias denúncias contra Kátia no site; EPS, grupo do PT com relação no MST, a apoiou.

A confusão final foi grande. Amastha ficou fora do segundo turno por uma diferença de apenas 0,81% (4.655 votos). Certamente pesou a carta enviada por Lula, da prisão, aos petistas (e vídeo de Gleisi), apoiando Kátia "por dever de gratidão e lealdade".

Lula se desgasta com isso. Lealdade política é necessária, mas certo estava o 6º Congresso em prescrever alianças de governo apenas com "setores anti-imperialistas, antimonopolistas, antilatifundiários e radicalmente democráticos". Outros setores do PDT e PSB, sim, mas nem Amastha nem Kátia mereciam apoio do PT, que devia ter candidato próprio.

Uma lição: o critério democrático de não ser golpista, sem conteúdo social, é insuficiente, e o eleitorado petista não vota em qualquer um.

J.A.L.

"Não basta trocar Parente na Petrobras"

Nota do PT denuncia entreguismo

O PT afirma que não basta trocar o presidente da Petrobras para enfrentar a crise dos combustíveis. É necessário mudar radicalmente sua política privatista e entreguista, que privilegia os interesses das petrolíferas estrangeiras, do capital financeiro e dos acionistas privados (grande parte estrangeiros), em detrimento do maior acionista que é o povo brasileiro.

As reservas do Pré-sal estão sendo vendidas a preços irrisórios. As sondas e plataformas voltaram a ser importadas destruindo o que restou da nossa indústria naval. Puseram à venda a Liquigás e a BR Distribuidora. Anunciaram a venda de nossas refinarias, resultado de mais de 50 anos de investimentos. As refinarias reduziram a produção em 30%, abrindo nosso mercado aos estrangeiros, que ganharam ainda uma criminosa isenção de impostos. As importações de óleo diesel dos EUA passaram de 41% do consumo interno para 82%.

O PT apoia a criação de uma CPI para investigar quem ganhou com a gestão criminosa da estatal nos últimos dois anos. E defende a imediata revisão da política da Petrobras que resultou nos aumentos abusivos do gás de cozinha, do diesel e da gasolina.

A saída para a para a profunda crise do país passa pela realização de eleições livres e democráticas, com a participação de todas as forças políticas. Por isso, no próximo dia 8 vamos lançar oficialmente a pré-candidatura do companheiro Lula à Presidência da República e vamos lutar por sua liberdade e pelo direito do povo votar livremente num projeto de país melhor, mais justo e soberano.

01/06/2018,
Comissão Executiva Nacional do PT

DIÁLOGO E AÇÃO PETISTA PT

de 7 de junho a 21 de junho de 2018

militante.petista.org.br

Nas ruas, nas lutas, com Lula Presidente!

Em face do movimento dos caminhoneiros e da greve dos petroleiros, a Secretaria do Comitê Nacional do Diálogo e Ação Petista divulgou o seguinte Comunicado, no dia 31 de maio:

O governo golpista de Temer está levando o país ao caos, antes das eleições de outubro.

As condições de vida do povo se degradam e as instituições estão desmoralizadas, como se viu nos últimos dias.

A política privatista antinacional elevou a um nível insuportável os preços dos combustíveis - diesel, gasolina e o gás de cozinha da família trabalhadora. Esta política está alinhada à primeira medida dos golpistas no Congresso Nacional após o impeachment, golpear o marco regulatório do Pré-Sal, e se junta agora às ameaças de privatização da Petrobras. É o imperialismo dos EUA o indutor e o maior beneficiário desta política golpista.

Um movimento de caminhoneiros pela redução do diesel, por dez dias, quase parou o país. Heterogêneo, com autônomos, empresários e assalariados, buscava, contudo, uma reivindicação justa, e ganhou a simpatia popular contra o governo. Apesar de que o desabastecimento trazia sofrimento e intranquilidade.

O odiado Temer tentou manter a política entreguista de Pedro Parente na Petrobras. Após simulacros de "acordo", e de chamar o Exército numa GLO (Garantia de Lei e Ordem) nacional, quase um "estado de sítio" respaldado pelo STF, Temer teve que fazer concessões, rapidamente aprovadas pelo Congresso. Algumas medidas são discutíveis, outras inaceitáveis - como a redução do PIS-Confins (seguridade) ou os cortes no SUS e outros gastos públicos. Não está claro como as medidas serão financiadas. O PT mostrou alternativas de financiamento como "o aumento da contribuição sobre lucros dos bancos e a reversão das isenções dadas no ano passado às multinacionais de petróleo".

Mas Pedro Parente aumentou de novo a gasolina. O problema não está resolvido.

Assim, com razão, a FUP-CUT (Federação Única dos Petroleiros) convocou a paralisação de advertência de 72 horas pela redução dos preços dos combustíveis e também contra a privatização, em defesa da Petrobras, pela recuperação da produção e a demissão de Parente. Todas refinarias e outras instalações responderam ao chamado. Mas contra eles, os golpistas acionaram novamente a justiça (Tribunal Superior do Trabalho) que declarou ilegal a greve antes mesmo de começar, e impôs uma multa diária milionária e acionou a Polícia Federal na repressão aos sindicatos para "apurar crime de desobediência". A FUP suspendeu a paralisação, um "recuo momentâneo para construir a greve por tempo indeterminado" que vinha preparando.

O DAP alerta os petistas para a gravidade do momento. E convoca os seus grupos de base a seguirem mobilizados nas ruas, como no último dia 27 nos atos de lançamentos da pré-candidatura de Lula pelo país afora, assim como estivemos nos atos nas capitais no dia 30, dia nacional de luta chamado pela FUP, CUT e as frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo.

Para nós, são coisas inseparáveis. Este é o lugar do PT e de seus candidatos, inclusive para desfazer a propaganda enganosa da "intervenção militar" e abrir o caminho da vitória popular.

Nosso lugar é na resistência à política destruidora e caótica dos golpistas que continuará gerando lutas, assim como na construção da única saída possível para o golpe neste momento, com os **Comitês "Lula Livre, Lula Presidente"**. Para abrir caminho ao candidato que injustamente preso há quase dois meses, lidera as pesquisas com 39% (VOX/CUT), apto a ganhar no primeiro turno, desafiando os tribunais das elites.

Nesse momento de falência e desmoralização do governo e das instituições, quando os candidatos adversários mostram sua irrelevância e covardia, quando os candidatos de esquerda deveriam perceber que Lula é a única real alternativa ao caos, nos dirigimos aos grupos de base para ampliar o diálogo com todo povo através dos Comitês, para desmascarar a farsa da perseguição jurídica e libertar Lula.

Com todos, discutiremos o programa que o PT apresentará, com a revogação das medidas golpistas e a reorganização do país numa Assembleia Constituinte, como estabeleceu a resolução do 6o Congresso do PT e lembrou Lula no último discurso em São Bernardo.

Orientamos, em particular, a todos grupos de base e comitês a responderem positivamente à convocação da Executiva Nacional do PT para reforçar o **Ato Nacional de Lançamento de Lula a Presidência** - dia 8, Contagem (BH), às 18 hs -, se fazendo presentes ou, onde não for possível, panfletar a boa nova, o Brasil tem conserto:

- Redução dos preços dos combustíveis!

- Fora Temer, Lula Presidente!

- De novo, com a força do povo!

São Paulo, 31 de maio de 2018, Secretaria do Comitê Nacional do Diálogo e Ação Petista

Grupos de base ampliam atuação

Três dias depois de participar ativamente dos atos de lançamento da candidatura Lula, os grupos de base do Diálogo e Ação Petista marcaram presença, em 30 de maio, em várias cidades do país, no Dia Nacional de Mobilização, em apoio à greve dos petroleiros e na luta por Lula livre, Lula Presidente!

Recife, 30 de maio: o Diálogo e Ação Petista esteve presente, com faixa, pirulitos e um boneco de Lula, junto com o comitê animado pelo grupo de base Fé e Política, no ato em Recife. Os cerca de 50 petroleiros presentes, com o uniforme da Petrobras e grande faixa, optaram por ficar junto com a coluna do DAP durante a maior parte do trajeto da passeata.

João Pessoa, Paraíba, no dia 30 de maio

Em Feira de Santana (BA), em apoio aos petroleiros e por Lula Livre e candidato!

Formado o DAP em Peruíbe

No dia 2 de junho, sábado, foi realizada uma reunião do Diálogo e Ação Petista em Peruíbe, no litoral sul paulista, com a presença de 28 militantes, entre eles o companheiro Salvador Pires, fundador do PT e da CUT, da qual foi dirigente nacional até 1990. Salvador afirmou que esteve muito tempo afastado mas que ficou feliz com a qualidade da discussão na reunião.

O núcleo organizou uma atividade Lula Livre. Os presentes também se dispuseram a enviar um representante para a reunião da coordenação estadual ampliada do DAP São Paulo, a ocorrer no próximo dia 17.

Reunião de formação do DAP em Peruíbe, litoral sul de São Paulo

Dada a largada!

Com lançamento da candidatura Lula, agora é campanha na rua

Em Contagem (MG), no próximo dia 8 o PT faz o "Lançamento Nacional da Pré-Candidatura de Lula à Presidência".

No dia 27 de maio, num "esquenta", em diversas cidades do país, Diretórios Municipais do PT realizaram atividades "Lula Livre, Lula Presidente". Novos Comitês são criados e vão às ruas conversar com a população. É voz corrente entre todos que participam dessas atividades que a cada dia aumenta a boa receptividade.

Cada vez fica mais evidente que por mais esforço que façam os golpistas – mantendo Lula preso, buscando apaga-lo na imprensa, escondendo todas as manifestações que exigem sua liberdade, e alguns institutos de pesquisa até retirando-o das sondagens eleitorais – o que predomina, a quatro meses da eleição, é a confirmação de seu favoritismo e o crescimento da força organizada que sai à luta para derrotar a tentativa de impedir sua candidatura.

Como mostram as pesquisas de intenção de voto, eleição sem Lula é fraudar a vontade majoritariamente manifesta.

Na última pesquisa nacional, Vox Populi/CUT, publicada em 28 de maio, Lula, com 39% de intenção de votos, venceria no primeiro turno. E, num eventual segundo turno, derrotaria qualquer adversário. A pesquisa mostra que Lula é majoritário seja por regiões do país, por sexo, por faixa etária, escolaridade e renda.

Também no dia 28 de maio, o Ibope publicou pesquisa de intenção de voto para presidência no estado de São Paulo. Lula sai na frente com 23% e, no ninho tucano, Alckmin amarga 13%!

O lançamento da pré-candidatura dia 8 de junho deve servir para alavancar a luta que se espalha, como mostramos nestas páginas.

Misa Boito

"Mais candidato do que nunca"

Em 27 se maio, em centenas de cidades, houve atividades em todo país

A campanha por Lula presidente já ganhou as ruas do Brasil. Na data em que se completaram 50 dias da prisão política de Lula, 27 de maio, eventos de aquecimento da pré-candidatura em todo país expressaram aquilo que o povo já busca no dia a dia.

Apesar da dificuldade de locomoção pela falta de gasolina em função do movimento dos caminhoneiros, a militância se fez presente. As atividades, que aconteceram em centenas de cidades, mostram que, mesmo depois de tudo que ela enfrentou, continua firme e disposta a dialogar e mobilizar o povo.

A presidente do PT, Gleisi Hoffmann, avalia que "isso mostra a vontade de ter Lula presidente novamente! Queremos Lula para tirar o país da crise. Lula pode e será nosso candidato" (Agência PT).

Ato em Salvador (BA)

Atos e panfletagens

Em alguns casos, foram manifestações ou atos. Em outros, panfletagens para conversar com a população e esclarecer sobre a manutenção do nome do Lula, que será inscrito pelo PT. "Mais candidato do que nunca", afirmava o panfleto do partido distribuído em várias cidades. O Diálogo e Ação Petista ajudou a organizar várias dessas atividades e se fez presente em outras.

No centro de Porto Alegre (RS)

Em Curitiba (PR) foram realizados atos durante todo o dia: na parte da manhã, um bandeiraço no Largo da Ordem no centro da cidade; à tarde, a Vigília Lula Livre, em frente à sede da Polícia Federal onde Lula está preso, recebeu centenas de pessoas em um ato político, que incluiu depoimentos de moradores da região.

Em São Paulo (SP), houve um ato em frente à sede do Diretório Municipal do PT, mas também panfletagens nas ruas, em feiras e praças de vários bairros, muitas delas impulsionadas pelo Diálogo e Ação Petista. Foi o que aconteceu na Bela Vista, na Liberdade, no centro, na Vila Maria (Zona Norte), na Vila Prudente (Zona Leste), em Guaianases (Zona Leste), na Av. Paulista e por aí vai.

Em Brasília, foi realizada uma marcha pelo Eixão Sul, na qual participaram cerca de mil pessoas. Em Recife (PE), um ato no bairro de Brasília Teimosa reuniu 200 pessoas. Outros exemplos de manifestação foram nas cidades de Salvador e Feira de Santana (BA), Belo Horizonte (MG), Fortaleza e Limoeiro do Norte (CE), Porto Alegre (RS).

O DAP esteve presente ainda em panfletagens em municípios de Pernambuco (como Gravatá e Jaboatão dos Guararapes) e do Amazonas (Parintins).

Correspondentes

NO EXTERIOR

Em algumas cidades do exterior também foram organizadas atividades no dia 27 de maio em apoio a Lula. É o caso, por exemplo, de Lisboa, onde houve manifestação, organizada pelo núcleo do PT de Portugal com faixas e cartazes. Também em Paris, houve uma manifestação organizada pelo Comitê de solidariedade a Lula e em defesa da democracia no Brasil, impulsionado pelo núcleo do PT local, e do qual participa o Partido Operário Independente (POI) da França, aderente do Acordo Internacional dos Trabalhadores (AcIT).

"Vou chamar o senhor para participar"

Candidatíssimo, Lula convida juiz para comício

Lula no depoimento de 5 de maio

Diálogo de Lula com o juiz Marcelo Bretas, responsável pela Lava Jato no Rio de Janeiro, no dia 5 de maio.

Neste dia, por vídeo conferência Lula depôs, na sede da Polícia Federal onde é mantido como preso político, como testemunha no processo de Sérgio Cabral, sobre supostas irregularidades – denúncias de delatores premiados - na conquista do Rio de Janeiro como sede dos Jogos Olímpicos de 2016.

Depois de cerca de 45 minutos de respostas, nas quais era notável a tranquilidade de Lula que a cada resposta cavava a oportunidade de criticar o processo em curso no país, o diálogo final é notável pela sua reafirmação na disposição de ser candidato.

Bretas: Senhor Luís Inácio quero agradecer, muito obrigado, inclusive pela postura, por como se portou diante de nosso depoimento. Enfim o senhor é uma figura importante no nosso país é relevante sua história para todos nós, inclusive para mim que aos 18, 17 anos estava aqui no comício na Presidente Vargas [centro do Rio], com um milhão de pessoas, vivíamos um momento diferente no país e eu estava lá, usando o boné...

Lula: Pode voltar agora

Bretas: ...estava lá usando boné e uma camiseta com seu nome

Lula: quando eu fizer um comício agora vou chamar o senhor para participar.

“Meu voto é dele!”

Comitês organizam ações para divulgar a campanha junto aos trabalhadores e o povo

“A Segurança Pública, no quadro de desemprego e de desmonte do país, na prática é enxugar gelo. Quando Lula era presidente, as pessoas tinham acesso à educação, à moradia, ao emprego, e hoje com o governo golpista elas estão perdendo tudo isso, o que faz aumentar a violência.” Essa foi a reflexão que levou um companheiro a participar do lançamento do Comitê de Policiais Lula Livre e em Defesa da Democracia, que reuniu cerca de 20 pessoas em Maceió (AL) no dia 25 de maio, entre policiais civis, militares e da Guarda Municipal.

Depois de uma discussão sobre a situação política, os presentes adotaram um manifesto que defende Lula Livre e candidato à presidência do Brasil para, entre outras coisas, “conduzir as inadiáveis reformas da segurança pública.” A ideia é usar o documento na base das corporações, nas guarnições e delegacias. Um instrumento importante frente, por exemplo, ao que expressou um major da PM presente, que estava esperando tal iniciativa por parte do PT, porque quer discutir junto à tropa os motivos da prisão de Lula da importância de sua candidatura.

Cartazes colados em região fabril de São Paulo defendem candidatura Lula

“Fiquei surpresa com a adesão”

Durante a Parada do Orgulho LGBT, que reúne uma multidão em São Paulo, também houve ação organizada em defesa do Lula. O Bloco Lula Livre foi chamado pelo Comitê de Coletivos pela Democracia, e teve a participação de alguns Comitês Lula Livre da cidade, como o de Artistas, do Centro, da Paulista, da Zona Oeste. Cada grupo organizou sua expressão (alguns com faixas, outros com banners, cartazes ou mesmo com roupas e adereços). O DAP também esteve presentes com seus cartazes por Lula presidente.

Participantes do Bloco relatam que houve muita simpatia das pessoas que participavam da Parada, com manifestações de apoio e gritos de apoio. “Fiquei surpresa com adesão. Ocupamos o espaço com diferença política e criatividade”, avalia Magali Moscardi, do Comitê da Paulista.

Outras iniciativas em São Paulo

Na capital paulista, o Comitê da Vila Prudente /São Caetano continua suas atividades de panfletagem. No dia 27 de maio, entregaram cerca de dois mil panfletos na comunidade Coral, no bairro Vila Alpina. A atividade surpreendeu pelo percentual de apoio à Lula. Foram raros os casos em que as pessoas não pegavam o material. Tiago Maciel, membro do Comitê, relata que havia muitas dúvidas se Lula poderia ser candidato, mas quando a candidatura era reafirmada, a maioria dizia “meu voto é dele”. “Algumas vezes escutamos ‘voto nele mesmo preso’, ‘foi o único que fez algo por nós’”, ele conta.

Em Maceió policiais civis e militares criam comitê

Já no bairro da Mooca, os companheiros se organizam como Comitê Lula Livre, Lula Presidente. No dia 28 de maio, para divulgar a candidatura, fizeram uma colagem de lambe-lambe ao redor das fábricas da Lorenzetti, SEB (Arno, Rochedo) e no corredor industrial da Av. Henry Ford. Companheiros do PT e do movimento de moradia fizeram equipes para cobrir a área.

Vinícius Sampaio, que participou da colagem, explica que para ele, o que o motiva a divulgar a campanha do Lula “é a esperança de ver os pobres, os negrxs (sic), estudantes de todo o país que não puderam alcançar, estar em lugares altos. E quem luta pra estar nesses lugares somos nós, trabalhadores. A sustentação desse país”. É o mesmo sentimento de Ralph Matias, que tem a preocupação de esclarecer o povo trabalhador e considera que a colagem “não só mostra que estamos vivos, mas que também voltamos a pensar estrategicamente.”

Novas atividades são construídas cotidianamente. Um exemplo são os atos marcados para os bairros de Sapopemba e Campo Limpo no dia 09 de junho. Os rappers Thaíde e Rappin’ Hood vão participar de ambos, como sua contribuição à campanha.

Priscilla Chandretti, colaboração de Alexandre Linares

Vigília em Curitiba resiste

Militância se mantêm firme diante do prédio da Polícia Federal

Instalada desde o início da prisão de Lula nos arredores da sede da Polícia Federal em Curitiba, a Vigília vai manter de forma firme e plena suas atividades. Essa foi a decisão tomada após nova investida contra o acampamento, dessa vez por decisão de um juiz de primeira instância que queria instituir uma multa de multa de R$ 500 mil por dia ao PT e mais R$ 500 mil à Central Única dos Trabalhadores, além de determinar o uso de força policial.

A Vigília cumpre o acordo firmado com a Secretaria de Segurança do Estado do Paraná e Prefeitura de Curitiba, por meio de sua procuradora oficial. Ainda assim, como explicou o presidente estadual do partido, Dr. Rosinha, à Agência PT, o prefeito Rafael Greca “que é um irresponsável, entrou com um recurso na Justiça pedindo para que fosse desconsiderado o próprio acordo que assinou, com a desculpa de que jamais o homologou, desautorizando sua procuradora municipal”.

Posteriormente o desembargador Fernando Paulino da Silva Wolff Filho, do Tribunal de Justiça do Paraná, cassou a proibição, usando como argumento o exercício do direito de reunião assegurados pela Constituição.

Desde que foi instalada, a Vigília, que por um lado recebe apoio e visitas de pessoas de todos os cantos do país e do exterior, também tem enfrentado todo o ódio antipetista, sofrendo com ameaças do judiciário, a displicência das forças policiais, e ataques de violência física, sendo a mais grave o atentado a tiros que feriu gravemente um companheiro.

Ator estadunidense Danny Glover, depois de visita a Lula, fala à Vigília em Curitiba

A mobilização dos caminhoneiros

Para dirigente da CUT, situação exposta ressalta importância da candidatura Lula

Paulinho, dirigente da CNTTL-CUT

Em reunião das duas Frentes (Brasil Popular e Povo sem Medo) durante o movimento dos caminhoneiros e à véspera da greve de advertência chamada pelos petroleiros, o presidente da presidente Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes e Logística (CNTTL) e do Sindicato dos Rodoviários de Sorocaba e Região, ambas entidades filiadas à CUT, Paulo João Estausia – o Paulinho – foi direto ao ponto. Frente às preocupações de manifestações nos piquetes de caminhoneiros pela intervenção militar, ele falou que era preciso "mudar a pauta da solução de intervenção militar para Lula Presidente".

O Trabalho ouviu Paulinho.

O Trabalho – Como avalia o desfecho da mobilização dos caminhoneiros?

Paulo João - Primeiro é importante esclarecer que a frota nacional de caminhões é composta por uma média de 70% de transportadoras (empresas) e 30% de caminhoneiros autônomos.

Desses 30% de caminhoneiros autônomos, a grande maioria - podemos arriscar a dizer quase 90% - são agregados dessas transportadoras. Ou seja, são caminhoneiros que prestam serviço a essas empresas transportadoras, que por sua vez fazem um papel de atravessador, o que precariza ainda mais os autônomos.

Historicamente, os caminhoneiros, em especial os autônomos, lutam pela instituição da tabela de piso mínimo de frete, pelo não pagamento do eixo erguido nas praças de pedágio, pela definição de uma porcentagem obrigatória de cargas públicas para autônomos, por pontos de paradas de descanso nas estradas com estruturas adequadas para descanso e higiene, pelo fim da fraude nos exames toxicológicos (falta fiscalização e hoje basta pagar para passar), entre outros.

Esta greve garantiu o atendimento de quase a totalidade das reivindicações históricas da categoria. Desse ponto de vista, foi um avanço importante, em especial a tabela de piso mínimo de frete.

OT – E a questão da redução do diesel?

PJ - Para a CNTTL, a redução exclusiva no preço do óleo diesel contemplou majoritariamente os empresários. Além de o poder público ter encontrado uma solução paliativa, temporária, que não resolve de fato o problema das altas abusivas no valor do combustível.

O que resolve o problema de forma sólida é a mudança na política de preços para os combustíveis praticada pela Petrobrás, que hoje só beneficia os fundos de investimento e os acionistas que em sua maioria são estrangeiros e em nada beneficia a população brasileira, a verdadeira dona do petróleo do Pré-Sal.

OT – Locaute ou greve?

PJ - Outra questão delicada, é que a CNTTL, ao avaliar a paralisação, constatou que o que ocorreu foi mais um locaute do que uma greve. Fato que ficou evidente ao considerarmos que na maioria dos piquetes havia um certo conforto, que foi bancado por alguém que não era a população geral. É verdade que a população próxima aos locais de piquetes ajudou com a permissão para banho em casa, com água potável, nada a se comparar com os carros de luxo distribuindo alimentos e muito menos com rede de posto de estrada, como a rede Graal, distribuindo alimentação.

Além disso, o que mais preocupou nossa Confederação foi a constatação de que o movimento havia sido cooptado por interesses políticos de extrema direita. Fato constatado quando começaram a aparecer palavras de ordem padronizadas escritas nos vidros dos caminhões e a distribuição de bandeiras do Brasil e bandeiras verdes e amarelas nos piquetes.

O Trabalho – E a mobilização dos petroleiros, como avaliaram?

Paulinho - A CNTTL parabeniza a atuação da FUP (Federação Única dos Petroleiros), que convocou os petroleiros e toda a sociedade a discutir o que de fato é o ponto central de toda a problemática das altas quase que diárias no preço dos combustíveis, não apenas do óleo diesel: a necessária e urgente mudança na política de preços da Petrobrás e o fortalecimento da empresa enquanto estatal com responsabilidade social.

A CNTTL convocou suas bases e, mesmo o transporte de passageiros tendo algumas dificuldades legais como a obrigação de comunicar greve com 72 horas de antecedência e de manter um mínimo de ônibus em circulação, protestos aconteceram em todo o Brasil. Aqui em São Paulo, a região de Sorocaba até Itapeva realizou protesto e São José dos Campos também parou no dia que iniciou a greve dos petroleiros. Ocorreram protestos dos trabalhadores no transporte público de algumas capitais do Norte e do Nordeste e em algumas cidades do Sul e do Centro Oeste.

OT – Qual a perspectiva para tirar o país dessa situação?

PJ - A saída política é Lula Livre!

Unidade em defesa da educação e da democracia!

Conferência de Educação "Lula Livre!" adota a carta de Belo Horizonte

Entre 24 e 26 de maio, em Belo Horizonte, realizou-se a Conape (Conferência Nacional Popular de Educação). Convocada pelo Fórum Nacional Popular de Educação (FNPE), ela reuniu mais de 4 mil delegados para discutir a nefasta situação da educação Básica ao Ensino Superior, e as ações necessárias na defesa da educação, dos direitos e da democracia.

A Conape foi aberta com uma passeata pelas ruas de Belo Horizonte, onde a exigência de Lula Livre, expressa em cartazes e faixas também ecoou amplamente." Lula Livre" foi o nome dado à Conape.

Passeata de abertura do Conape em Belo Horizonte

Os golpes contra o ensino público

A política golpista colocou a educação pública na mira dos ataques. A privatização avança com Organizações Sociais (OSs) e Convênios Privados em diversos estados e municípios. Os royalties do pré-sal e os 10% do PIB para a educação foram sacrificados em nome da austeridade para atender os interesses do capital financeiro. Os recursos, que antes deveriam ir para a saúde e a educação, foram surrupiados em nome do ajuste fiscal. Ações contra a implementação da "Lei Nacional do Piso do Magistério" correm ao lado do sufocamento das fontes de financiamento. Prefeitos e Governadores que já não cumprem a lei agora querem desfigurá-la para cessar seus efeitos. Não bastasse isso, a Emenda Constitucional 95 (teto de gastos) levará toda a rede de proteção e serviço social ao colapso muito antes do prazo de validade da lei. Os cortes nas áreas sociais para financiar a redução do preço do diesel só aprofundam o desastre!

Diante desse quadro, a Conape-2018-Lula Livre adotou a Carta de BH, um verdadeiro plano de lutas em defesa da Lei do Piso Nacional e carreiras para todos os profissionais em educação, pela a revogação da lei do teto dos gastos (EC 95/2016) e a volta dos recursos destinados à educação pública, contra a privatização e a Reforma de Ensino Médio. Ao aprovar o nome Conape-2018-Lula Livre na plenária final por ampla maioria, as delegações presentes manifestam a compreensão de que a defesa da educação pública, laica, universal, inclusiva, gratuita, democrática e de qualidade é indissociável da luta pelo Estado Democrático de Direito e pela realização de eleições livres e democráticas.

Nelson Galvão

Petroleiros em defesa da Petrobrás

Categoria apresenta exigências para barrar desmonte da empresa

A Federação Única dos Petroleiros (FUP-CUT) que discute a deflagração de greve por tempo indeterminado no mês de junho em defesa da Petrobrás, durante a mobilização dos caminhoneiros decidiu realizar 72 horas de greve de advertência (deflagrada em 30 de maio).

A FUP exigia, além da redução do diesel, como os caminhoneiros, a redução dos preços do botijão de gás e combustíveis e a demissão de Pedro Parente, cuja política para privatizar a Petrobrás levou à explosão dos preços (ver abaixo).

Os petroleiros sofreram um duro ataque. Antes do início da greve ela foi declarada ilegal pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST) que estabeleceu uma multa de R$500 mil a cada sindicato que descumprisse a decisão.

Apesar desta brutal ação do TST, os petroleiros mantiveram o movimento e no dia 30 de maio houve forte adesão nos terminais e refinarias, algumas já em greve desde o dia 23, contra a ameaça de venda.

No primeiro dia da greve o TST engrossou e elevou a multa para R$2 milhões por dia! Diante desta decisão a FUP decidiu, em 31 de maio, suspender a greve. Mas o recado da categoria estava dado.

Zero hora, dia 30 de maio

Sai Parente, Fora Temer!

A CUT deu todo apoio aos petroleiros "apoiou e vai continuar apoiando as reivindicações e as mobilizações dos trabalhadores e trabalhadoras da Petrobrás representados pela FUP. Queremos dar um basta nessa política de preços que penaliza a população... Queremos a redução dos preços do gás de cozinha, da gasolina e do diesel e a retomada da produção pelas refinarias brasileiras da Petrobrás. Somos contra a importação de combustíveis das multinacionais do petróleo e, assim como os petroleiros, entendemos que é urgente a demissão do presidente da empresa, Pedro Parente, responsável por essa política de destruição de uma empresa que é estratégica para o crescimento e o desenvolvimento do Brasil" (site da CUT).

Pedro Parente pediu demissão do cargo dia 1 de junho. Na carta de demissão faz autoelogios pelo seu "grande" trabalho à frente da Petrobrás. Sem dúvida excelente trabalho para as multinacionais petrolíferas.

A greve de advertência foi suspensa, mas o calendário de mobilização se mantem para a construção de uma greve por tempo indeterminado. Não basta sair Parente, é preciso dar um fim no governo golpista de "MiShell" Temer e sua política de destruição da Petrobrás.

Nesta luta, a FUP afirma: "A greve é um importante instrumento de pressão e resistência, mas para retomar os investimentos da estatal e reverter a privataria que destroçou a maior empresa nacional é preciso estancar o golpe e mudar os rumos políticos do País. Por isso, os petroleiros também aprovaram nas assembleias um manifesto público em defesa da soberania, pela democracia e contra a prisão política do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva!" (site da FUP).

João B. Gomes

Política para preparar a privatização

A entrega da Petrobrás é uma das principais ordens dadas aos golpistas

Depois do golpe, o preço médio do gás de cozinha subiu 35%, saltando ao consumidor final dos R$ 53 para os mais de R$70 atuais. Os preços do diesel e da gasolina subiram cerca de 20% no período e, apenas nos 30 dias que antecederam a greve dos caminhoneiros, dispararam nas bombas de R$2,89 a R$4 e de R$3,4 a R$5 respectivamente.

Por que houve 300 reajustes nos últimos dois anos – contra os 16 em 12 anos de governos petistas? Porque a Petrobrás alterou sua política de preços. Durante Lula-Dilma, os reajustes eram feitos de forma espaçada e moderada: quando o preço internacional subia (ou descia), a Petrobrás assumia o prejuízo (ou o lucro) de manter - ao menos por algum tempo - o preço interno estável. Isso garantia alguma estabilidade à economia. Os golpistas (e os acionistas, inclusive os fundos especulativos estrangeiros), criticavam tal gestão por não maximizar o lucro da empresa – como se este fosse o objetivo maior de uma estatal.

Além disso, para fazer "ajuste fiscal", Temer elevou o imposto sobre combustíveis em julho de 2017.

Golpe nos preços

Assim que assumiu a presidência da Petrobrás o tucano Pedro Parente alterou tal política e passou a transferir compulsória e imediatamente todas as oscilações dos preços internacionais do petróleo e do dólar (ambos altamente especulativos) para o preço interno do derivado. Seu objetivo seria maximizar tal preço, aproveitando a alta recente do preço internacional do petróleo, elevando o lucro de curto prazo da empresa e, assim, a remuneração dos acionistas. Isso tornaria a empresa atrativa para a privatização.

De imediato, a venda de quatro grandes refinarias – Repar (PR), Refap (RS), Rnest (PE), Rlam (BA) - já foi oficialmente anunciada. Alegam, falsamente, necessidade de "fazer caixa".

Na mesma toada, Parente decidiu reduzir a produção de derivados nas refinarias de 750 para 650 milhões de barris/ano, revertendo a tentativa da empresa retomar sua produção e reduzir as importações. Isso seria possível graças à inauguração de novas refinarias (algo que não ocorria há mais de duas décadas!) e a expansão de outras um pouco antes do golpe, o que permitiu elevar a capacidade nacional de refino de 770 para 880 milhões de barris/ano entre 2012 e 2016. Tais investimentos – parte de estratégia de longo prazo conexa à descoberta do Pré-sal e da Lei da Partilha – do período Lula-Dilma permitiriam hoje o país voltar à autossuficiência na produção de combustíveis sobretudo porque o consumo interno ainda não se recuperou da forte recessão.

Os golpistas, contudo, decidiram derrubar a produção e incentivar a importação. Cadastraram 129 novas importadoras, que felizes com o alto preço interno, fizeram dobrar as importações em 18 meses.

Forçam a Petrobrás a perder participação no mercado à toa, dando espaço aos importados (o grosso dos EUA), e preparam sua privatização.

Alberto Handfas

Vitória dos professores em SP

Patronal recua e direitos são mantidos

Professeres em assembleia, dia 29 de maio

Em 29 de maio mais de 100 escolas e 5 mil professores da rede privada paralisaram as atividades. Foi a segunda paralisação em duas semanas, após o SIEEESP (sindicato patronal) anunciar que não assinaria a atual Convenção Coletiva e tentar impor a retirada de direitos, respaldando-se na contrarreforma Trabalhista. No mesmo dia 29 a assembleia do SINPRO-SP, com 1500 professores, das maiores da história do sindicato, foi seguida de manifestação com 5 mil pessoas - somado de muitos estudantes. Em 6 de junho os patrões recuaram e decidiram assinar acordo com reajuste de 2,14% (inflação), PLR de 15% e manutenção da Convenção por mais 2 anos. Foi uma grande vitória da categoria que se fortalece para as próximas batalhas!

No ato de 29 de maio, havia jovens secundaristas com camisetas Lula Livre. Também foram distribuídos mais de mil panfletos "Lula Livre, Lula Presidente" com a ajuda espontânea de professores e estudantes!

Lula Presidente com uma Constituinte!

Só há um jeito frente ao caos que apareceu em maio

"Um momento de desalento e descrença nas instituições, nossos partidos não nos representam, o Congresso não nos representa e o Judiciário não funciona". Essa não é a opinião de um extremista, é do banqueiro Pérsio Arida, coordenador de programa de governo de Alckmin do PSDB (Valor, 06/06).

Os setores mais pró imperialistas estão em apuros. O ilegítimo Temer agora se mostra sem autoridade. Os golpistas não encontram o que propor e nem tem candidato presidencial competitivo.

Desesperados, os políticos da área tiraram o manifesto "por um pólo democrático" a fim de "unir as candidaturas do 'centro'" com um programa de "equilíbrio fiscal, diminuição do Estado e reforma da Previdência". Mas é o mesmo programa de Temer! Escrito antes da crise dos caminhoneiros pela cúpula do PSDB (FHC etc.) com o DEM e outros, o lançamento do manifesto teve que ser postergado, e já veio à luz morto pela crise - o DEM nem apareceu no dia!

Pestana (PSDB) apresenta o nati-morto manifesto do "polo democrático"

Economia desorganizada

O bloqueio das estradas 10 dias e o desabastecimento, além de sofrimento e carestia, causaram grande destruição de valor em empresas e particulares na produção e no mercado de títulos. As abruptas concessões de Temer - subsídios, cotas e tabelamento de fretes, baixa dos pedágios etc. - reviraram as relações com as empresas e entre elas. Vem daí a ofensiva de vários grupos econômicos para rever medidas e arrancar compensações do Estado ou dos outros.

A desorganização assombra a economia. Um cenário de conflitos a curto prazo - com greves fortes, como a dos petroleiros - pode trazer o caos vislumbrado nos dias do bloqueio, devido à putrefação do governo e a "descrença nas instituições".

Eleição e não "salvação"!

As elites cogitam formas de "salvação".

Carmen Lucia, do STF, levantou, mas recuou de um parlamentarismo que seria para o ano que vem.

Aqui e ali se fala de adiar eleições. Mas ninguém de peso pôs o guiso no gato - de fato, qual autoridade legítima asseguraria depois a ordem? A intervenção militar, o banho de sangue? Mas o Exército, apesar da ordem para desobstruir as estradas, preferiu ficar atrás das Polícias Militares. Vários generais (inclusive da ativa) descartaram a ameaça agora (mesmo Bolsonaro). Afinal, os trabalhadores não foram aplastados, as organizações estão aí.

Então, eleições indiretas? A Comissão de Constituição e Justiça do Senado acaba de aprovar regras para a eleição pelo Congresso do presidente em caso de vacância nos dois últimos anos do mandato. O projeto ainda segue para a Câmara (se não houver recurso no plenário do Senado). Mas, como há trâmites, as indiretas acabariam sendo poucas semanas antes das diretas. E não há mais tempo hábil para antecipar eleições diretas.

Haveria ainda problemas: primeiro, Temer precisaria renunciar (um novo pedido de impeachment tomaria mais tempo); segundo, a linha sucessória de Temer começa por Maia (DEM) que se mostra sem condições.

Fora Temer, Lula Lá!

As lutas de resistência contra os cortes, por direitos, salários etc. devem crescer, estimuladas pelo êxito dos caminhoneiros. Também veio para ficar a bandeira da redução do diesel, gasolina e gás de cozinha. Mas uma política de combustíveis justa, passa por um novo governo e outro congresso, com a revogação das medidas dos golpistas - como a PEC que abriu o marco do pré-sal - e outras reformas populares.

Só um novo governo eleito pode avançar nesse rumo e convocar a Constituinte Soberana para refazer as instituições.

A única saída legítima do golpe são eleições diretas e livres, aonde Lula saia da cadeia para a presidência da República. A força do povo pode fazer isso. Sim, seria dramático e inusitado, mas a situação já é dramática!

É incompreensível a esta altura que PCdoB e PSOL mantenham suas candidaturas e não vejam o óbvio: só Lula pode encabeçar uma coligação de forças populares, respaldada numa bancada parlamentar, que derrote o golpe, afaste o caos e refaça as instituições.

Markus Sokol

Combustíveis: outra paulada de Temer nos gastos sociais

MP visa subsidiar acionistas e multinacionais com dinheiro do povo

Devido ao acordo com os caminhoneiros, Temer enviou ao Congresso uma Medida Provisória (MP) para viabilizar a redução dos 46 centavos no preço do litro do diesel por 60 dias. Ela prevê subsídios do governo às refinarias (mantendo o lucro dos acionistas da Petrobrás) e aos importadores (multinacionais do petróleo) pagando com dinheiro do povo a redução!

O custo total é de R$ 13,5 bilhões. R$ 4 bilhões compensariam a queda de impostos sobre combustíveis (reduzir o PIS-Cofins e zerar a Cide) garantindo 16 centavos por litro, e virão do fim de renúncia fiscal dada nos últimos anos a empresários.

Os outros R$ 9,5 bi sairão de cortes no orçamento do governo para reduzir os demais 30 centavos. Cortar aquelas isenções, recuperando receitas para elevar gastos sociais, não seria errado. Mas não faz sentido voltar a tributar empresários para subsidiar acionistas da Petrobrás e multinacionais. Incentivos a exportadores serão quase extintos; 39 setores industriais perderão a desoneração da folha de pagamentos, indústrias química e de bebidas perderão benefícios. O que já provoca atritos com empresários que apoiaram o golpe.

Cortes nos programas sociais

O mais drástico é a redução de verbas de programas sociais nesse corte. São R$ 200 milhões a menos para Saúde, Educação e Reforma Agrária. Ao todo, são reduzidos R$ 3,3 bi, incluindo dinheiro para capitalizar estatais e gastos de Ciência e Tecnologia, políticas para mulheres, jovens e indígenas.

Do Fundo Nacional de Saúde, foram retirados recursos para reforço do SUS, Agência Nacional de Vigilância Sanitária e Fiocruz. Cortou-se R$ 55,1 milhões em programa de bolsas de estimulo a instituições de ensino superior. R$ 6,2 bilhões são cortados das Reservas Orçamentárias (usadas para emergências).

Além de injustas, as medidas empurram o problema com a barriga. Em 60 dias, o diesel subirá de novo. Ademais, os preços dos demais combustíveis e do gás de cozinha que afeta milhões de famílias trabalhadoras, segue aumentando.

Temer anuncia a redução do preço do diesel

PROPOSTAS DO PT

O PT apresentou propostas alternativas para reduzir os preços do diesel, gasolina e gás de cozinha. Mudança da política de reajustes da Petrobrás, retomando o reajuste anual das gestões Lula-Dilma, a abertura das suas contas, exigindo explicações dos sucessivos aumentos, retirada da renúncia fiscal dada por Temer em 2017 às multinacionais do petróleo (o que representaria R$ 16 bilhões de receita apenas em 2018) e o aumento da contribuição sobre lucros dos bancos.

Palestinos unidos manifestam-se

Atos ocorrem simultaneamente na Faixa de Gaza e em Haifa, interior do Estado de Israel

Duas manifestações ocorreram, na sexta-feira, 1º de junho, convocadas pelo Alto Comitê de Organização da Marcha pelo Retorno da Faixa de Gaza, na Palestina. Os atos foram realizados, simultaneamente, dos dois lados palestinos que o Estado de Israel dividiu. O primeiro, na Faixa de Gaza, reuniu mais de 5 mil participantes. O segundo foi em Haifa, grande cidade costeira situada no interior das fronteiras de 1948 (Estado de Israel), com 1,5 mil manifestantes.

As mesmas palavras de ordem uniram as iniciativas, realizadas por um único povo palestino: "Queremos retornar para nossas casas" e "o mesmo sangue corre em nossas veias". Em Haifa, um dispositivo policial sem precedentes para uma manifestação palestina (à qual se juntaram militantes judeus) não foi capaz de impedi-la.

Um militante palestino relata: "Os 25 manifestantes presos em Haifa há 15 dias, muitos dos quais sofreram agressões na delegacia, foram libertados rapidamente. Não ousaram mantê-los por muito tempo na prisão, porque o poder israelense tem medo de uma perturbação no interior. Na sexta-feira, foi surpreendente. Nós ocupamos a principal rua de Haifa e a polícia não interveio". Esse companheiro enfatiza o caráter único dos atos realizados: "Nunca antes tínhamos nos manifestado ao mesmo tempo que nossos irmãos e irmãs de Gaza, com a mesma palavra de ordem pelo direito ao retorno".

A mobilização palestina choca-se não apenas contra o governo israelense de Netanyahu, mas também contra os que quiseram impor, por meio dos Acordos de Oslo de 1993, uma divisão da Palestina, sob o pretexto de que isso seria necessário para se obter a paz. Levanta-se também contra a política de Donald Trump, que deu apoio completo ao Estado de Israel, ao instalar a Embaixada dos EUA em Jerusalém.

Paramédica assassinada

Durante a marcha pelo retorno em Gaza, dezenas de palestinos foram mais uma vez feridos gravemente pelos tiros dos soldados israelenses. Uma paramédica de 21 anos, Razan Ashraf Abdul Qadir al-Najjar, morreu, atingida por uma bala.

Razan Ashraf, palestina de 21 anos, assassinada pelas forças israelenses

Trajada com um uniforme branco facilmente reconhecível, Razan foi friamente assassinada enquanto dava assistência a um ferido. Um "crime de guerra" suplementar que não foi capaz de comover a mídia internacional. No dia seguinte à manifestação, um grande cortejo de palestinos prestou homenagens à jovem.

Numa entrevista concedida a um canal de TV, na véspera do ato, Razan falara de seu compromisso com a luta, ao contar que havia inalado gás lacrimogêneo e tivera o punho fraturado na manifestação de 13 de abril. Muito querida pelos colegas e conhecida em toda a Faixa de Gaza por sua coragem, ela havia socorrido mais de 70 pessoas. Seus assassinos fizeram dela um símbolo e um modelo para a juventude palestina.

Estado espanhol: cai o governo Rajoy

Crise da monarquia abre caminho à luta dos trabalhadores e dos povos

O Parlamento do Estado espanhol aprovou no dia 1º de junho, por 180 votos contra 169, moção de censura apresentada por Pedro Sánchez, em nome do Partido Socialista (PSOE), que causou a queda do governo Mariano Rajoy, do Partido Popular (PP). Abandonado por muitos de seus aliados, o PP teve apoio apenas do partido Ciudadanos.

A motivação do voto foi um escândalo de corrupção, mas antes disso o governo Rajoy já era minoritário na sociedade, enfrentando a resistência dos trabalhadores e dos povos do Estado espanhol, em particular do povo catalão. Era um governo cercado pela corrupção e com um retrospecto de seis anos de medidas antioperárias e antidemocráticas.

No mês passado, a Justiça espanhola condenou 29 pessoas do PP, entre as quais seu ex-tesoureiro, Luis Bárcenas, em ações por lavagem de dinheiro, evasão fiscal e corrupção passiva. No processo, conhecido como caso Gürtel, o próprio partido recebeu uma condenação.

A corte responsável pela sentença, chamada Audiência Nacional, não é um tribunal qualquer. Sucessora do Tribunal de Ordem Pública franquista, obedece ao que há de mais profundo no regime, tendo a monarquia como pano de fundo. Portanto, essa decisão significa que, para salvar as instituições, o tribunal decidiu sacrificar o governo de Rajoy e o próprio PP, partido que, com o fim da ditadura de Franco, aglutinou o grosso dos franquistas. É a representação política do próprio aparelho de Estado corrupto.

Madri, 1 de junho: destituído com aprovação da moção de censura, Rajoy (PP), ao deixar o parlamento, cumprimenta Sanches (PSOE)

Alívio entre os trabalhadores

De norte a sul, a população trabalhadora respirou aliviada. Os povos do país, em primeiro lugar o povo catalão e o povo basco, estão satisfeitos, ainda que com uma confiança limitada em relação ao novo governo encabeçado por Pedro Sánchez. Mas todos sabem que caiu um firme defensor dos privilégios e arbitrariedades das instituições monárquicas herdadas do franquismo e um aplicador fiel das medidas da União Europeia, do FMI e das instituições internacionais do capital financeiro.

O episódio parlamentar de 1º de junho é apenas uma etapa antes do enfrentamento inevitável entre, de um lado, os trabalhadores e os povos e, de outro, o regime monárquico. O próprio Pedro Sánchez, para forjar uma maioria parlamentar, teve de "estender pontes", propor pontos comuns, como a defesa do sistema público de aposentadorias, o rechaço à reforma trabalhista e à lei de mordaça, inclusive em relação à Catalunha, rejeitando as arbitrariedades do Poder Judiciário contra a maioria do povo catalão.

Uma nova etapa se abre. Se os atuais representantes parlamentares dos trabalhadores e dos povos forjaram temporariamente um pacto para derrubar Rajoy e os franquistas do governo, essa é a demonstração de que, para derrotar de vez o aparato franquista, é necessário forjar uma aliança entre os trabalhadores e os povos.

Sem dúvida, os trabalhadores e os povos esperam do novo governo medidas positivas: defesa integral do sistema de aposentadorias, revogação das leis antidemocráticas e antissindicais, fim dos cortes nos orçamentos da saúde, educação e do conjunto dos serviços públicos. Assim como ações urgentes para restabelecer o diálogo político na Catalunha, libertando os presos políticos e acabando com a perseguição judicial.

São exigências elementares, mas incompatíveis com o regime que apoiou todos esses ataques. Cresce também a consciência de que não basta mudar de governo, é preciso acabar com os poderes das instituições da monarquia. A luta pelas reivindicações concretas liga-se ao combate pela República. É nessa via que atuam os militantes operários, republicanos e internacionalistas.

Correspondente

México, 1 de julho: votar Lopez Obrador!

Em defesa da soberania nacional, da democracia, pelas demandas dos trabalhadores

Em 1 de julho o México realizará eleições para Presidente da República, deputados, senadores e governadores de diversos estados e municípios.

O interesse das amplas massas se concentra na eleição para a presidência.

Dos três candidatos com chances reais de vitória, Lópes Obrador é o único que - mesmo com limitações e contradições - apresenta uma posição de ruptura com a política pro-imperialista seguida pelos governos nos últimos 30 anos.

José Antonio Meade é o candidato do PRI (Partido Revolucionário Institucional), em aliança com dois pequenos "partidos", o Verde e o Panal (constituído pelo aparelho do SNTE-Sindicato Nacional de Trabalhadores da Educação, sindicato integrado ao Estado). O PRI governou o México - como partido de estado - durante os últimos 80 anos, exceto nos períodos 2000-2006 e 2006-2012, quando a crise do regime e a pressão do imperialismo dos EUA o levou a aceitar sua derrota frente ao PAN (Partido de Ação Nacional, partido católico, igualmente pro-imperialista).

Meade representa a continuação da política de ataque aos direitos dos trabalhadores e entrega das riquezas da nação. O PRI o apresenta como um candidato "apartidário" porque não é originário diretamente de suas fileiras. Ele foi Secretário de Economia, de Relações Exteriores, de Assuntos Sociais tanto no governo do PRI quanto no governo anterior de Felipe Calderón, do PAN.

Ricardo Anaya é o candidato de uma singular aliança entre o PAN com o PRD (Partido da Revolução Democrática) que se apresenta como "esquerda". O PRD foi criado em 1989 - como saída diante da fraude eleitoral orquestrada pelo PRI nas eleições de 1988 - por Cuauhtémoc Cárdenas, filho do ex-presidente Lázaro Cárdenas que, na década de 1930, nacionalizou o petróleo.

López Obrador foi o candidato do PRD nas eleições de 2006 e 2012 mas, diante da decomposição desse partido (que em 2012 assinou com o PRI e o PAN o anti-popular e pro-imperialista "pacto pelo México") rompeu e formou seu próprio partido, o Movimento de Regenaração Nacional (MORENA).

Provocação, denúncias e manobras

Ao largo dos últimos oito meses a proliferam provocações, denúncias e manobras contra López Obrador, na tentativa de retirá-lo da liderança nas pesquisas. A um mês das eleições, segundo o jornal Reforma (institucional) ele está com 54% contra 25% para Anaya e 18% para Meade.

Para dispersar os votos e semear a confusão, para favorecer o PRI, o regime, por meio do Instituto Nacional Eleitoral-INE, autorizou a inscrição de supostos candidatos independentes.

Vários personagens se inscreveram entre os quais a esposa do ex-presidente Felipe Calderón (Sra. Zavala) provocando uma ruptura no PAN.

Outro "independente" é Jaime Rodriguez, governador de Nuevo León, conhecido como "bronco", que se distinguiu nos debates televisivos por fazer propostas tais como "cortar as mãos" dos ladrões.

Na extrema esquerda houve a tentativa de inscrever uma candidata "indígena" por parte do "Conselho Indígena de Governo" (dirigido pelo chamado Exército Zapatista de Libertação Nacional-EZLN), que obteve cerca de cem mil assinaturas de apoio (eram necessárias 867 mil para garantir a inscrição). Essa força vai influir setores indígenas e jovens a se absterem com o falso argumento de que os três candidatos são iguais, que Obrador também é "burguês". Ignoram o caráter pro-imperialista da política do PRI, e do PAN-PRD.

Cidade do México: Obrador em campanha eleitoral

Mas tanto os candidatos "independentes" quanto a campanha da mídia, que tenta assustar a população afirmando que se Obrador vencer "seremos uma nova Venezuela", não fizeram cair a preferência por Obrador que, ao contrário, continua aumentando.

O movimento em direção a Obrador

O esgotamento do PRI face a setores importantes das massas também é inédito. Os 24 anos de Tratado de Livre Comércio com EUA e Canadá aceleraram a concentração da riqueza nas mãos de uma pequena oligarquia, enquanto a maioria da população foi empurrada para a pobreza e a extrema pobreza. Hoje, o salário mínimo de um trabalhador mexicano da indústria automotriz - que paga melhor - corresponde a cerca de 10% do salário de um trabalhador estadunidense.

A isso se acrescenta a atual ofensiva do governo Trump contra o México, com um novo Tratado ainda mais agressivo, a imposição de tarifas aduaneiras ao aço e alumínio, a política contra os imigrantes (muro, tropas na fronteira...).

O país vive um situação de extrema violência, verdadeira guerra que golpeia a juventude e as zonas mais pobres do campo e das cidades. Nos últimos 12 anos foram 240 mil assassinados por quadrilhas e entre as quadrilhas de narcotraficantes.

O país começa a ser uma lista de nomes de sequestrados ou assassinados, sobretudo jovens: os 43 estudantes normalistas de Ayotzinapa, o assassinato e dissolução dos corpos em ácido de três estudantes de arte de Guiadalajara, o massacre e prossefores e colonos de Noxistlan, Oaxaca, etc, etc, etc... Ao mesmo tempo, se efetivaram as contrarreformas trabalhista, da educação, da saúde, o desmantelamento da Pemex - a estatal do petróleo.

O movimento em direção a Obrador também se explica pela ausência de um partido da classe trabalhadora e uma central sindical de classe. As massas buscam em Obrador um ponto de apoio para dar um basta à violência, para lutar por suas reivindicações.

Numa palavra, o país caminha para um giro na situação política. O reconhecimento do triunfo de Obrador ou a imposição de uma nova fraude eleitoral pelo regime vai precipitar - sob formas distintas conforme os resultados eleitorais - a luta pelas reivindicações e o enfrentamento popular com a oligarquia e os partidos do regime, a começar pelo PRI.

Luiz Vasquez,
da Cidade do México

O PROGRAMA DA REVOLUÇÃO

No ano que se comemora os 200 anos do nascimento de Marx, republicamos a coletânea "A questão do Programa", que traz o Manifesto do Partido Comunista - que completa 170 anos - uma das principais contribuições que Marx, ao lado de Engels, deu à classe trabalhadora na luta pela sua emancipação. Os demais textos publicados (Teses de Abril e o Programa de Transição) são a continuidade das bases estabelecidas no Manifesto. Uma leitura que vale a pena, para todos que entram na luta, em especial para a juventude que desperta para ação política e, numa proporção jamais vista, é intoxicada por ideias pretensamente modernas, como as lutas identitárias, em substituição à luta da classe oprimida contra a classe opressora.

Nova Palavra Editora
Preço: R$15,00

Assine *O TRABALHO*

Receba *O Trabalho* em sua casa, a cada quinzena

■ 12 edições: R$45,00 ■ 24 edições: R$90,00 ■ 24 edições Solidário: R$150,00

A partir do nº _____ **Nome:** _____

Endereço: _____

Cidade: _____ **Estado:** _____

CEP: _____ **Tel.:** _____

E-mail: _____

Peça sua assinatura por e-mail ou carta
Deposite na conta Banco do Brasil – Agência: 4055-X, C/C: 8894-3 - CNPJ: 09001210/0001-79
Envie comprovante junto com o cupom para Rua Caetano Pinto, 678 – CEP 03041-000 – São Paulo
Fone: (11) 2613-2232 - e-mail: otjornal@uol.com.br